

Tudo pronto para a consulta

Nos dias 6 e 7 de março, professores, alunos e funcionários da Unicamp participarão do primeiro turno da consulta para a escolha do novo reitor, que terá a missão de administrar a Universidade pelos próximos quatro anos. Caso nenhum dos quatro candidatos obtenha a maioria absoluta de votos, será realizado um segundo turno, nos dias 20 e 21 de março. O processo é coordenado pela Comissão Organizadora da Consulta para Sucessão do Reitor (COC), nomeada pelo Conselho Universitário (Consu) e constituída por representantes de todos os segmentos da instituição e um representante da comunidade externa. Tal instância tem diversas atribuições, que vão desde a homologação das candidaturas até o estabelecimento de normas para a votação, passando pela escolha e inspeção dos locais onde ficarão as urnas e ocorrerá a apuração. Na entrevista que segue, a presidente da COC, professora Silvia Figueirôa, que também é diretora do Instituto de Geociências (IG), fala sobre o trabalho da Comissão. Segundo ela, tudo está sendo feito para que o processo transcorra de forma serena e para que os votantes possam fazer a sua escolha de maneira madura e consciente.

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Jornal da Unicamp – Quais as atribuições e como é constituída a COC?

Silvia Figueirôa – A missão da Comissão é coordenar o processo de consulta à comunidade para a escolha do novo reitor. Trata-se de um processo que existe na Universidade há várias décadas. Essa Comissão é composta por membros do Consu [Conselho Universitário], a saber: diretores de unidades de ensino e pesquisa, além de representantes dos corpos docente, discente e de funcionários. Conta, ainda, com a participação de um representante da comunidade externa. A COC é, portanto, uma Comissão do Consu, mas de caráter temporário. Por tradição, a presidência cabe ao diretor de unidade que está há mais tempo no exercício do mandato. Ocorre, porém, que esse mandato precisa estar em vigor até o final do processo. Quem está há mais tempo na função de diretor é o professor Hans Kurt Edmund Liesenberg, do IC [Instituto de Computação]. Entretanto, como o mandato dele vai expirar em março, ele ficou impedido de presidir a Comissão. Assim, o próximo da lista é o diretor do IG [Instituto de Geociências], no caso eu.

JU – Que procedimentos a COC tem que adotar ao longo do processo de consulta?

Silvia Figueirôa – São vários procedimentos, a começar por averiguar e homologar as candidaturas apresentadas. Também é nossa tarefa informar os candidatos sobre a aceitação das candidaturas e comunicá-los sobre as questões relacionadas aos auxílios às campanhas. A Comissão também estabelece o que pode e o que não pode ser feito durante o processo da consulta. Por exemplo, determinar em que distância do local de votação podem ocorrer ações de propaganda das candidaturas. Também fica sob a responsabilidade da COC definir as normas para a apuração, julgar os recursos relativos às listagens dos votantes, escolher os locais de votação e apuração etc. Vale lembrar que, para realizar todo esse trabalho, nós contamos com o apoio integral da Secretaria Geral.

JU – Desta vez, haverá mudança em um dos locais de votação, não?

Silvia Figueirôa – Sim, este ano tivemos que promover uma mudança nesse sentido, visto que o Ginásio Multidisciplinar está em reforma. Tradicionalmente, é o local que sempre concentra o maior número de urnas. Desta vez, vamos usar excepcionalmente o Ginásio da FEF [Faculdade de Educação Física] como local de votação e também de apuração. Como é um espaço “novo”, tivemos que verificar várias questões, tais como onde as urnas poderiam ser guardadas em segurança e que salas poderiam ser utilizadas.

JU – Quais serão os outros locais de votação?

Silvia Figueirôa – O pessoal da área da saúde – alunos, docentes e servidores – votará no Auditório da FCM [Faculdade de Ciências Médicas], conhecido como Paulistão. Ele foi reformado e está em ótimas condições. Em Limeira, teremos dois pontos: campi da FCA e da FT. E outro ponto na FOP [Faculdade de Odontologia de Piracicaba]. São cinco locais ao todo.

JU – Quanto às datas e horários?

Silvia Figueirôa – Para o primeiro turno, as datas de votação serão 6 e 7 de março. Na FOP, o horário de votação se estenderá das 9h às 17h nos dois dias. No Paulistão e no Ginásio da FEF, será das 9h às 20h30. No Paulistão, excepcionalmente no dia 6, a votação terá início às 6h, exclusivamente para os funcionários da área da saúde, por causa dos turnos de trabalho. Em Limeira, nos dois locais, a votação começará às 10h e se encerrará às 20h30.

JU – E em relação a um possível segundo turno?

Silvia Figueirôa – Em termos de planejamento, a COC sempre trabalha com a ideia de que possa haver segundo turno. A deliberação do Consu já estabeleceu datas para o segundo turno, que ocorrerá, se necessário, nos dias 20 e 21 de março. Nesse caso, repete-se todo o processo, com os mesmos locais de votação e apuração e as mesmas normas. A única alteração é que nas cédulas constarão apenas dois candidatos.

JU – Tradicionalmente, a consulta para a escolha do novo reitor transcorre em clima de tranquilidade, não?

Silvia Figueirôa – Sim, de muita tranquilidade. Nesse sentido, a COC tem pensado nos procedimentos sempre do ponto de vista mais da prevenção do que com base na ocorrência de problemas recorrentes. Por exemplo, nós já enviamos ofício ao Cecom [Centro de Saúde da Comunidade] para pedir que haja disponibilidade de atendimento médico caso alguém passe mal durante a votação ou apuração. Também visitamos o Ginásio da FEF junto com o pessoal da segurança, para uma inspeção. Nesse caso, avaliamos o local não somente do ponto de vista da vigilância, mas também da segurança do trabalho. Isso é importante para definir limites para o número de pessoas, por exemplo. O mesmo foi feito em Limeira e Piracicaba.



A professora Silvia Figueirôa, presidente da COC: “Tudo está sendo feito para que o processo transcorra de forma serena e para que os votantes possam fazer a sua escolha de maneira madura e consciente”

JU – O sistema de votação será convencional ou eletrônico?

Silvia Figueirôa – Infelizmente, ainda não será possível utilizar a urna eletrônica. Nós cogitamos lançar mão dessa ferramenta, mas os testes para a adoção de um sistema eletrônico de votação ainda estão em andamento. Assim, a Reitoria entendeu – e a COC se convenceu disso – que seria muito arriscado introduzir o sistema na consulta para a escolha de reitor. A ferramenta será provavelmente utilizada na escolha para a representação docente no Consu, que ocorrerá poucas semanas depois. A partir daí, o sistema deverá ser utilizado pela Universidade para todas as suas consultas e eleições.

JU – Em termos de procedimentos, o processo de consulta atual sofreu alguma mudança importante em comparação à última experiência?

Silvia Figueirôa – Tradicionalmente, a Universidade patrocina a impressão dos programas dos candidatos. Desta vez, a COC manifestou o desejo de que o material fosse produzido somente em versão eletrônica, de modo a economizar papel e recursos financeiros. Esta postura foi apoiada pelos candidatos. No entanto, houve o entendimento geral de que se a medida fosse adotada com essa amplitude, isso provocaria uma mudança muito brusca em relação às últimas consultas. Então, a COC decidiu fazer uma sinalização na direção da eliminação do papel. Na prática, ficou decidido que a Universidade patrocinaria a impressão da metade do número de páginas e a metade do número de exemplares dos programas normalmente produzidos. A proposta foi aceita pelos candidatos, e isso já representará uma economia importante de papel e recursos. Na próxima consulta, a tendência é que só haja a versão eletrônica do documento.

JU – A senhora falou sobre proibições. O que os candidatos e eleitores não podem fazer durante a campanha e nos dias de votação?

Silvia Figueirôa – Não serão permitidas faixas e nem outdoors dos candidatos dentro dos campi. Fora deles, a COC não tem como legislar. Os eleitores poderão votar com camiseta, faixa ou bottom do seu candidato. Ficou acordado com os candidatos – e eles sequer tinham cogitado agir de forma diferente – que eles não distribuiriam brindes aos eleitores, como chaveiros, canetas etc. Mesários, membros da COC e pessoal de apoio não poderão usar roupas ou objetos que manifestem preferência por qualquer candidato. O pessoal que fará a boca de urna terá que ficar a pelo menos 15 metros dos locais de votação. Queremos que a consulta seja orientada pelo debate de ideias.

JU – A COC também é responsável pela organização dos debates entre os reitoráveis? Esses encontros já estão agendados?

Silvia Figueirôa – Sim, a COC cuida da organização desses debates. Teremos três encontros do gênero. O primeiro será no dia 26 de fevereiro, às 18h, no Centro de Convenções. Coincide com o primeiro dia de aulas. Ou seja, os alunos ingressantes já poderão participar. Esse debate será transmitido pela RTV Unicamp não somente pela internet, mas também pelo Ca-

nal Universitário, via NET. Providenciaremos também a tradução em Libras [Língua Brasileira de Sinais]. No dia 27, às 12h, o debate será na FOP. E no dia 28, às 18h, o encontro será em Limeira, no Auditório da FT, o maior disponível na cidade. O da FOP e o de Limeira terão transmissão pela Câmara Web. Além disso, as entidades representativas de docentes, funcionários e estudantes também estão organizando debates. Entretanto, como elas são autônomas, a COC não participa dessa organização. A Comissão cuida apenas das questões institucionais.

JU – Quantas pessoas devem trabalhar durante o período de votação?

Silvia Figueirôa – Acredito que entre 100 e 150 pessoas. Vale lembrar que cada candidatura pode indicar dez fiscais para acompanhar o processo.

JU – Apurado o resultado das urnas, o que acontece a seguir?

Silvia Figueirôa – O resultado da consulta vai ao Consu, que elabora uma lista tríplice, que por sua vez será submetida à apreciação do governador do Estado. É ele quem indica o reitor. Por tradição, porém, o governador costuma respeitar o desejo da comunidade.

JU – Com a indicação do novo reitor, termina o trabalho da COC?

Silvia Figueirôa – Ainda não. A ideia da Comissão é produzir um relatório com sugestões para aprimorar ainda mais o processo de consulta. A intenção é que esse documento seja encaminhado o mais rápido possível ao Conselho Universitário, para que seus membros possam refletir sobre as questões e deliberarem sobre elas. Assim, as eventuais mudanças poderão ser definidas bem antes da próxima consulta, o que dará tempo para que todos se adaptem a elas.

JU – A mudança do calendário da consulta é uma dessas questões?

Silvia Figueirôa – A questão do calendário é importante. Como a campanha e a consulta ocorrem no começo do ano, muitas pessoas estão em férias e os alunos ingressantes ainda não tiveram tempo de se informar sobre muitas questões relativas à Universidade. A mudança no calendário seria benéfica nesse sentido, pois favoreceria uma maior participação por parte da comunidade no processo de escolha do reitor. Penso que é um ponto a ser discutido. Uma possibilidade é manter a posse em abril, mas antecipar a consulta para o final do ano, por exemplo. Todavia, a decisão sobre essa ou outra alteração caberá ao Consu, que tem total condição de deliberar sobre o tema.

JU – Que mensagem a COC deixaria para a comunidade universitária?

Silvia Figueirôa – Queremos desejar uma boa consulta a todos. Uma consulta que ocorra com serenidade e com consciência. Os programas dos candidatos já estão no portal da Unicamp [www.unicamp.br]. O ícone permanecerá no ar até o final do processo. Sugerimos que a comunidade leia cada um deles, que envie mensagens aos candidatos e que participe dos debates. O que está em jogo são os próximos quatro anos da instituição, mas não apenas. Muitas questões se prolongam por outras gestões.